

PROJETO VIDAS PARALELAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

LACERDA¹, Dailton Alencar Lucas
COUTINHO², Carina Carvalho Correia
OLIVEIRA³, Paula Luanna Carvalho
RAMALHO⁴, Elisabeth Luisa Rodrigues
SATURNINO⁵, Clara Isabel Nóbrega

RESUMO

O Projeto Vidas Paralelas (PVP) é uma atividade de extensão desenvolvida pela Coordenação de Educação Popular da PRAC/UFPB. Surgiu de uma proposta nacional de ação compartilhada de saúde e cultura no campo da saúde do trabalhador (ST), idealizada na 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (2005), da iniciativa dos movimentos sociais vinculados a ST, com a proposta de trocar experiências e construir redes para o fortalecimento da participação social dos trabalhadores na defesa de seus direitos e garantia plena de cidadania, a partir do registro sistemático pelo próprio trabalhador sobre ambiente, condições de trabalho e justiça social trabalhista. Tem por objetivo desvelar o dia-dia do trabalhador considerando seu próprio registro, permitindo-o refletir criticamente sobre o universo da saúde e cultura do trabalho. Metodologicamente fundamenta-se na *educação popular* como base para suas ações e utiliza encontros com rodas de diálogos, fóruns, oficinas, grupos tutoriais e vivências participativas envolvendo trabalhadores e trabalhadoras do setor formal e informal de diversas categorias profissionais, estudantes, professores e educadores populares. Como resultado das ações sistemáticas do PVP, podemos destacar: oficina de formação em educação permanente para a participação e controle social em ST; oficina para trabalhadores sobre o uso de mídias digitais para produção de material artístico-cultural em ST; acompanhamento tutorial pelos estudantes aos trabalhadores; fóruns temáticos de sobre participação e controle social e ST.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular, Saúde do Trabalhador e Cultura.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Vidas Paralelas (PVP) é uma atividade de extensão desenvolvida pela Coordenação de Educação Popular da PRAC/UFPB. Surgiu de uma proposta nacional de ação compartilhada de saúde e cultura no campo da saúde do trabalhador (ST), idealizada na 3ª

¹ Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, Coordenação do Projeto Vidas Paralelas.

² Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, Coordenação do Projeto Vidas Paralelas.

³ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista do Projeto Vidas Paralelas;

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista do Projeto Vidas Paralelas;

⁵ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista do Projeto Vidas Paralelas.

Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (2005), da iniciativa dos movimentos sociais vinculados a ST, com a proposta de trocar experiências e construir redes para o fortalecimento da participação social dos trabalhadores na defesa de seus direitos e garantia plena de cidadania, a partir do registro sistemático pelo próprio trabalhador sobre ambiente, condições de trabalho e justiça social trabalhista. Seu desenho aponta para uma rede interestadual integrada por experiências locais onde diversos parceiros, como entidades sindicais (Centrais e Sindicatos), universidades, centros de referência em saúde do trabalhador (CEREST), comissões interdisciplinares de saúde do trabalhador (CIST), Rede Escola Continental em Saúde do Trabalhador (REC-ST), gerenciada nacionalmente pela Universidade de Brasília (UnB) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), apoiados pelos Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID), e Ministério da Saúde (MS). As atividades desenvolvidas pelo projeto tem por objetivo principal a construção de um processo reflexivo, promovendo diálogos entre trabalhadores de diversas categorias do âmbito nacional, sob a perspectiva da cultura e da saúde, desta forma, buscamos conhecer o mundo do trabalho a partir do ponto de vista do próprio trabalhador por meio de suas expressões artísticas e culturais. Esta forma de ser permite ao trabalhador uma auto representação do seu viver em seu trabalho, ou seja, uma projeção do seu universo laboral.

A saúde do trabalhador é uma das áreas que o Projeto Vidas Paralelas centra suas atividades, entendida como um conjunto de conhecimento proveniente de várias disciplinas como Medicina Social, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Medicina do Trabalho, Sociologia, Epidemiologia Social, Engenharia, Psicologia, entre outras. É resultado da produção social conquistado a partir da instituição do SUS que, segundo Dias e Hoefel (2005) e Mendes e Dias (1991), desfaz a visão focada no adoecimento e vem trazer uma nova concepção de promoção da saúde e cuidado dos trabalhadores.

O Projeto Vidas Paralelas desenvolvido no estado da Paraíba desde o ano de 2008, é vinculado à Universidade Federal da Paraíba- vinculada a Coordenação de Educação Popular – COEP, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC e ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. O projeto foi desenhado como proposta de continuidade e ampliação das ações de atividades extensionistas, vislumbrando a qualificação de suas realizações, incremento dos parceiros e instituições envolvidas, levando potencialização na geração de produtos acadêmicos e sociais. A vertente da Educação Popular nas atividades de extensão desenvolvidas pelo PVP – PB entende a educação como um processo necessariamente político e, portanto, busca fundamentalmente a promoção da autonomia dos sujeitos, o despertar da consciência crítica e a afirmação dos atores sociais

como protagonistas de sua própria história. Enquanto que a inserção dos estudantes universitários de diversas áreas correlacionadas a intersectorialidade do campo da saúde do trabalhador (assistência, seguridade social, trabalho e emprego, educação, meio ambiente, direito do trabalho, produção, comportamento humano, etc.) no processo e sua interação com os trabalhadores envolvidos no PVP cumpre o papel de inserir de maneira sistemática na formação estudantil o mundo do trabalho segundo o olhar do próprio trabalhador, numa perspectiva cidadã, contribuindo para qualificar não apenas tecnicamente, mas na perspectiva do compromisso social os futuros profissionais que atuarão nesse campo.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O Projeto Vidas Paralelas – Paraíba aponta para o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o fortalecimento do controle social em saúde, utilizando diálogos, ações e reflexões críticas acerca das áreas de saúde, trabalho e cultura envolvendo à saúde do trabalhador, sob a perspectiva da Educação Popular, em conjunto com trabalhadores, estudante de diversas categorias e com atores sociais. Nesse sentido promove a ampliação e o conhecimento dos espaços ligados às Práticas de Gestão Participativa, de Controle Social e de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações de controle social são determinantes para as mudanças necessárias da nossa realidade. Portanto, a troca de experiências é valorizada e os saberes populares e acadêmicos são considerados de um espaço dialógico equívoco na construção de novos espaços em defesa dos direitos e cidadania dos setores populares. Assim sendo, o projeto desenvolve atividades que valoriza essas linhas de atuação. É constituído por trabalhadores dos setores formal e informal, representado 24 trabalhadores, dentre eles: agente comunitário de saúde, pedreiro, mecânico industrial, apicultor, guarda municipal, merendeira, artesão, funcionário público (setor administrativo), líder comunitário, contínuo, vigilante, dona de casa, catadora de resíduos, fitoterapeuta, assistente social, lavador de carros. Este grupo, de posse de um instrumento (câmera fotográfica) registra as suas ações diárias, revelando sua visão do mundo do trabalho, da saúde e cultura do seu universo pessoal. Esse material, após um processo de sistematização é compartilhado na rede nacional digital (site), com os parceiros dos outros estados para troca de experiências. Diversas também são desenvolvidas atividades que envolvem os diversos atores sociais do projeto: a) vivências; b) oficinas (digitais, consumidor, teatro do oprimido, entre outras); c) fóruns; d) visitas domiciliares (tutoria); e) reuniões pedagógicas; f) eventos.

Cada atividade desenvolvida é um espaço para reflexão crítica desses sujeitos: trabalhadores, estudantes, professores etc. Expressando na educação popular a troca de experiências, propiciando assim um aprofundamento dos entendimentos sobre saúde, cultura, arte e trabalho, no campo da Saúde do Trabalhador. Abrange ainda, o meio ambiente e seus condicionantes sociais, políticas e culturais à realidade de cada um. Portanto, os registros feitos pelos próprios trabalhadores, dimensionam e revelam um mundo amplo de pessoas e relações nesse universo. Com esse material são disparadas várias ações do projeto, como espaços de inclusão digital, um dos pontos de destaque das atividades, pois como se sabe o século XXI é marcante pela sua interação de mutuação com a relação de comunicação entre todos. Onde os saberes e as relações podem ser compartilhados com várias pessoas, expressando dessa forma as suas indignações, revoltas, lutas, o seu meio de vida, colocando a relação da política, da cultura que cada vivencia. Mas também se coloca na capacitação desses trabalhadores na utilização dos computadores, pois muitos não sabem como utilizar essa ferramenta tão importante nos dias de hoje.

Além de oficinas de inclusão digital o projeto também desenvolve outros tipos, como: oficina de consumo e saúde, na qual objetivou-se fomentar a percepção de como as relações de consumo postas no modelo social que vivemos podem afetar a saúde do trabalhador, provocando nos participantes um olhar mais crítico em relação às ações mais elementares dos indivíduos. Todas as ações desenvolvidas pelo projeto vêm sempre com a busca da criticidade de todos os participantes para a realidade, colocando assim discussões enfáticas sobre todo o nosso contexto social e assim proporcionar ainda mais a busca por melhorias sociais.

O vínculo na relação dos estudantes com os trabalhadores veio de uma inovação do PVP-PB, traduzido através de tutorias. As *tutorias* visitas que os estudantes/tutores fazem aos trabalhadores, tanto nos seus locais de trabalho, como também nas suas residências. As visitas são um meio de acompanhamento que os estudantes fazem com os trabalhadores. Nessas visitas, os estudantes passam a conhecer um pouco mais da realidade de cada trabalhador, o seu ambiente laboral, sua rotina, como é a vivência daquele ator social. Assim, de uma forma humanizada amorosa e acolhedora constrói-se outra lógica no cuidado, diferente daquela outra hegemônica na formação em saúde. Foca predominantemente no modelo biomédico com ênfase na doença, na fragmentação do cuidado e na especialização do processo terapêutico.

O arranjo do projeto inclui reuniões pedagógicas que são uma forma que estudantes, coordenadores vão planejando e organizando as ações que são realizadas no projeto. Nessas reuniões são feitos o repasse sobre as tutorias realizadas na semana pelos estudantes e planejado os próximos passos.

Ainda como proposta metodológica, são realizados fóruns, vivências e eventos. Estes facilitam a integração e a troca de experiências entre os extensionistas, professores, facilitadores e trabalhadores.

Os fóruns têm o objetivo de impulsionar o conhecimento entre os participantes, por meio de rodas de diálogos, debates, sobre temas que integram a educação popular e a saúde do trabalhador. É perceptível visualizar a importância desse espaço na construção da aprendizagem e do conhecimento. Fundamentado na teoria de Paulo Freire que apregoa que, “a educação é como prática da liberdade, as quais suas abordagens transbordaram-se para outros campos do conhecimento, criando raízes nos mais variados solos, fortalecendo teorias e práticas educacionais”.

As vivências são espaços construídos e organizados com intuito de estabelecer-se um contato com a realidade e o processo histórico vivido pelos trabalhadores no seu âmbito social e laboral. Permite a apropriação da realidade onde estão inseridos os sujeitos/trabalhadores; entra em contato com o território do cotidiano desses sujeitos. As vivências já realizadas foram as de: Campina Grande a qual conhecemos as práticas de trabalho de Santo da Terra, trabalhador e ambientalista popular, que se destaca pela defesa e preservação do meio ambiente no município, particularmente com destaque na área do Açude de Bodocongó manancial e ecossistema estratégico para aquela cidade. Outra vivência foi a de Itaporanga, cidade do sertão paraibano, onde o pequeno agricultor/apicultor Tico desenvolve suas atividades de trabalho. Foi uma oportunidade para observar-se o funcionamento do sistema agro-ecológico e a produção desse trabalhador em condições tão adversas. A vivência de Baía da Traição, cidade do litoral paraibano, terra de “mestre Chico do Norte”, pescador artesanal daquela localidade. Foi outra experiência marcante, na qual foi visto *in loco*, as dificuldades enfrentadas por este trabalhador. A visita a Casa do Artesão, deu oportunidade para conhecer a experiência do artesão Dimas, suas habilidades artísticas, assim como, sua militância cidadã, organização política da sua categoria profissional e defesa intransigente daquele patrimônio histórico.

As vivências apresentam-se como espaços potentes para as práticas transformadoras e apreensões das realidades desveladas de todos os envolvidos nesse processo histórico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência tenta abarcar as perspectivas tanto na prática como na teoria do cotidiano do mundo do trabalho e suas interfaces no campo do trabalho, saúde e cultura, colocando de fato sujeitos sociais desse processo e sua própria experiência como objeto de estudo e interpretação teórica da realidade que o cerca, possibilitando a formulação de aprendizagem e seu compartilhamento, de maneira crítica, facilitando o empoderamento do elo condutor para a realização do protagonismo e participação do trabalhador. Neste sentido o PVP- PB tenta abarcar todos esses espaços de protagonismo social, colocando assim o trabalhador na luta pela defesa dos seus direitos, principalmente os da saúde. Contudo, para que esse empoderamento se realize, um longo caminho ainda vai ser percorrido, e o PVP – PB vem tentando e se articulando para que essa rede de Educação Popular em Saúde cresça e se concretize na nossa sociedade. Portanto, fundamentado na educação popular em saúde que os trabalhadores vão se fortalecendo na perspectiva de compreender, registrar, ordenar, e compartilhar a dimensão educativa da experiência vivenciada com diálogo, troca de saberes, e(re)construção de conhecimentos para a maior afirmação da cidadania de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. HOEFEL, M.G.L.; SEVERO, D.O.; CHÁVEZ, M.B.; VASCONCELOS, D.H.; PEIXOTO, J.; JUNIOR, R.A.; LIMA, L.M.; SEFERIM, T.W.; COSTA, R.S.P.; MARINHO, L.L.S.; PINTO, D.S. O projeto vidas paralelas e a educação popular na política de saúde do trabalhador: um caminho possível de promoção da saúde.
2. LIMA, F. Vidas Paralelas em Cuiabá. Disponível: <http://www2.cultura.gov.br/site/2009/06/10/apresentacao-de-projeto/>. Acessado em: 29 de setembro de 2013.
3. AGOSTINHO, M. Vidas Paralelas chega ao Sul. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/site/2009/06/19/vidas-paralelas-em-porto-alegre/>. Acessado em: 29 de setembro de 2013